

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Projeto de Estágio Básico I

Eixo Estruturante IV: Fenômenos e Processos Psicológicos

Eixo Estruturante V: Interfaces com campos afins do conhecimento

Eixo Estruturante VI: Práticas Profissionais

Título do projeto: Psicologia, democracia e violência de Estado

Professor responsável: Gabriel Lacerda de Resende

1) Objetivos, inserção na matriz curricular e abordagem teórica:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (2011), o estágio supervisionado básico deve desenvolver habilidades e competências trabalhadas nas disciplinas teóricas e teórico-práticas do núcleo comum do curso, propiciando a inserção dos discentes em atividades variadas que ensejem uma aproximação efetiva ao exercício profissional.

O presente projeto de estágio básico pretende aproximar a experiência de formação em Psicologia dos temas da democracia e da violência de Estado, pensando estas problemáticas diante dos campos da pesquisa e da intervenção. Nesse sentido, o estágio objetiva desenvolver as competências e habilidades referentes ao Núcleo Comum de Formação – especificamente, aquelas referentes aos Eixos Estruturantes IV, *Fenômenos e processos psicológicos*, V, *Interfaces com campos afins do conhecimento*, e VI, *Práticas profissionais* – articulando-as aos campos supramencionados.

A ligação entre democracia, violência de Estado e Psicologia não é evidente, tampouco natural, o que impõe a tarefa de historicizá-la. Há, nesse sentido, uma série de itinerários possíveis de pesquisa e intervenção que evidenciam um campo problemático profícuo para a Psicologia: desde a coincidência histórica entre o processo de redemocratização brasileiro e a crise paradigmática da Psicologia Social até a concomitância entre modos de subjetivação e modos de governo, passando pelos desafios que a Psicologia tem enfrentado para fazer valer seu compromisso social diante da emergência de novos autoritarismos e pela criação de dispositivos clínico-políticos de acolhimento às vítimas de violência de Estado na ditadura civil-empresarial militar e

na Nova República. Nesse sentido, são muitos os intercessores possíveis: Cecília Coimbra (1995), Félix Guattari e Suely Rolnik (1996), Judith Butler (2019), Nikolas Rose (2011), o Projeto Clínica do Testemunho (2018), entre outros, fornecem pistas teórico-metodológicas para aproximar a formação em Psicologia das tensões e possibilidades do campo problemático que o estágio pretende abordar.

2) A especificidade do estágio de núcleo básico e suas implicações na formação do psicólogo e na comunidade em geral:

A presente proposta de estágio básico encontra sua relevância na vinculação do tema às práticas profissionais e de pesquisa no campo da Psicologia, bem como na abertura para o diálogo com campos afins do conhecimento. Conforme já ressaltado neste projeto, Psicologia, democracia e violência de Estado não apresentam uma vinculação natural e evidente, o que impõe a necessidade de historicizar sua intercessão e construí-la a partir de um campo teórico-metodológico e de intervenção. Essas ações buscam capacitar psicólogos e psicólogas em formação para o exercício do pensamento crítico e para a atuação profissional – indissociáveis – diante da complexidade e dos desafios colocados pela interseção entre Psicologia, democracia e violência de Estado.

Ademais, na medida em que a experiência brasileira tem sido cada vez mais marcada pelo tensionamento entre o aprofundamento de suas estruturas democráticas e o enfraquecimento destas pelos diversos dispositivos que operam a violência de Estado, o estágio demonstra sua pertinência para a comunidade e para a formação em psicologia, a qual deve se dar em atenção permanente as questões candentes da sociedade brasileira.

3) Ética profissional:

O estágio se pautará no respeito e observância dos princípios da ética profissional e dos procedimentos de pesquisa. Tais princípios serão apresentados e discutidos com os discentes na pactuação inicial do estágio.

4) Supervisão:

O aluno terá quatro horas/aula semanais de supervisão, estruturadas do seguinte modo:

- quartas-feiras, das 16hs às 20hs.

5) Relatórios e/ou outros tipos de avaliação:

- a) participação nas atividades de supervisão;
- b) participação nas atividades de campo;
- c) redação de um relatório atinente ao duplo direcionamento do estágio (pesquisa e intervenção profissional);
- d) elaboração de uma análise de implicação sobre o processo do estágio.

6) Modo de relação com a instituição envolvida:

O estágio não possui nenhuma vinculação pré-acordada com estabelecimentos. No entanto, a disciplina buscará fomentar encontros, visitas e entrevistas com pesquisadores, profissionais e instituições que trabalhem com o campo temático do estágio. Ademais, pretende-se que o aluno possa se aproximar, de acordo com o interesse fomentado em sua trajetória de formação, de temáticas transversais ao tema do estágio, como a literatura e o cinema, e campos de análise e intervenção como direitos humanos, sexualidade, saúde mental, entre outros.

7) Atividades a serem desenvolvidas

- a) seleção, leitura e discussão de pesquisas as quais tenham se dado em interferência com o tema do estágio;
- b) produção de problemas de pesquisa a partir do tema do estágio;
- c) pesquisa e seleção de experiências profissionais de Psicologia vinculadas ao tema da violência de Estado e da democracia;
- d) observação de experiências profissionais de Psicologia vinculadas ao tema da violência de Estado e da democracia;
- e) elaboração de entrevistas a fim de serem realizadas com profissionais que realizam trabalhos os quais têm como campo a democracia e a violência de Estado
- f) realização de entrevistas com profissionais da Psicologia que atuam no referido campo;
- g) elaboração de relatórios.

Bibliografia:

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Tradução: Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

COIMBRA, Cecília. **Guardiães da ordem: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do “Milagre”**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.

FRANÇOZO, Olívia. **Clínica Política: a experiência do Centro de Estudos em Reparação Psíquica Lá em Acari**. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião (ISER), 2018.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

LOPEDOTE, Maria Luiza *et al.* (Org.). **Corpos que sofrem: como lidar com os efeitos psicossociais da violência?** São Paulo: Elefante, 2019.

ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.